



FACULDADE PATOS DE MINAS

VIVIANE ALVES RODRIGUES

**RITMO: UMA VISÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL**

VIVIANE ALVES RODRIGUES

**RITMO: UMA VISÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física da Faculdade Patos de Minas como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura sob orientação da professora Rosana Mendes Maciel

Patos de Minas
2009

VIVIANE ALVES RODRIGUES

**RITMO: UMA VISÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de
graduação em Educação Física da Faculdade
Patos de Minas como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura.

Comissão Examinadora

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Nome Completo (orientador)

Titulação-Instituição

Nome Completo

Titulação-Instituição

Nome Completo

Titulação-Instituição

CONCEITO FINAL: _____

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me incentivaram durante todo o curso. Aos professores que tanto contribuíram e que, com certeza, deixarão saudades. E principalmente ao meu irmão Rogério e aos meus padrinhos José de Oliveira e Doralice de Araújo companheiros de todas as horas.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por ter me iluminado na busca e realização deste trabalho.

Agradeço ao meu pai Jose Alves que não está mais entre nós, mas que se não fosse por ele eu não teria conquistado esse sonho.

A minha querida mãe e aos meus familiares pela compreensão e paciência durante as ausências.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

Aos professores e aos amigos que conquistei durante o curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A minha orientadora que com carinho colaborou para realização deste trabalho.

Enfim a todos que contribuíram para que eu conquistasse o meu objetivo tão almejado.

Um novo dia

Hoje um novo dia acontece para nós. Uma nova oportunidade de abrir os olhos e reencontrar o seu mundo, as suas cores, os seus companheiros, a sua respiração, o seu centro, a sua direção...

Procure estar atento ao seu momento, aquilo que viverá. Cuide de você e entre em contato com a sua luz divina, agradecendo por estar participando de mais um dia.

Ame, dance, celebre.

Viva o seu dia como se fosse o único

Fique atento:

“Neste dia tudo é concretizado onde as Palavras se tornam realidade”.

Por isso, absorva as boas coisas que lhe chegarão e descarte aquelas que tiverem a intenção de esvaziar o seu coração.

Olhe sempre para onde a luz brilha e lá estará a sua alegria, a sua serenidade.

Quando o anoitecer chegar, deixe que suas estrelas possam estar presentes, iluminando o seu céu interior.

E assim, Deus cuidará para que novamente desperte para uma

Nova Vida!

Autor: Desconhecido

RESUMO

O presente trabalho aborda algumas concepções e características do termo Psicomotricidade. Apresenta a importância das fases propostas por Henri Wallon, para se compreender o desenvolvimento. As características de cada fase no processo de movimentação e experimentação perante o meio social em que cada ser está inserido. Evidencia os aspectos psicomotores, a influência do educador, procurando estabelecer relações entre o corpo, meio e aquisições do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento intelectual, afetivo, social e motor. A pesquisa enfoca a psicomotricidade em relação ao ritmo onde o indivíduo se conhece, explora e se descobre por meio de uma ação integradora entre o corpo e o ambiente social, assim se estruturam aspectos relacionados com o movimento, a mente, a afetividade e o cognitivo na formação do ser humano.

Palavras-chaves: psicomotricidade; desenvolvimento psicomotor; educação.

ABSTRACT

The current project outlines few of the conceptions and characteristics of the term psychomotricity, presents the importance of the steps proposed by Henri Wallon for the comprehension of its development, the characteristics of each procedural step for movement and experimentation within the social sphere into while favoring intellectual development, emotive, social and motor. The research focuses on psychomotricity relationship to the rhythm where the individual gains knowledge of self, explores and discover by means of an integrative action between body and social aphere, by way of fortifying aspects related to movement, mid, affection and cognitive within the formation of a human being.

Keywords: Psychomotricity; Psychomotor development; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A PSICOMOTRICIDADE E SUA HISTÓRIA	12
2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL	13
3 FUNÇÕES PSICOMOTORAS NECESSÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	16
3.1-AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1.1 As etapas do desenvolvimento segundo Henri Wallon.....	16
3.1.2 Estágio Impulsivo.....	17
3.1.3 Estágio sensório motor e projetivo.....	19
3.1.4 Estágio do personalismo.....	20
3.1.5 Estágio categorial	22
4 A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR FRENTE AOS ASPECTOS PSICOMOTORES 24	
4.1 A NEUROCIÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	24
4.1.1 Aspectos psicomotores.....	27
4.1.2 Personalidade.....	28
4.1.3 Lateralidade.....	28
4.1.4 Orientação espacial e temporal.....	29
4.1.5 Coordenação global.....	29
4.2 O PAPEL DO EDUCADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	31
4.2.1 Avaliação psicomotora.....	33
5 DESENVOLVIMENTO DO RITMO EM CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
5.1 CONCEITUAÇÃO DO RITMO	35
5.2 HISTÓRIA DO RITMO	37
5.3 A IMPOTÊNCIA DE SE DESENVOLVER O RITMO	38
5.4 METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RITMO	39
6 A EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR	41

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS43
REFERÊNCIAS.....44

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico apresenta a psicomotricidade e o ritmo e sua influência no processo de aprendizagem

A psicomotricidade nas aulas de Educação Física pode auxiliar na aprendizagem escolar, contribuindo para um fenômeno cultural que consiste de ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer comportamentos e transformações.

Segundo Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem.

Aborda a teoria psicogenética de Henri Wallon e sua importância no processo educativo. Trata dos aspectos psicomotores necessários ao desenvolvimento, bem como o papel do educador físico frente tais aspectos.

Segundo Wallon (1992), o ato mental se desenvolve a partir do ato motor.

O trabalho educativo tem por finalidade proporcionar condições favoráveis para aquisição de conhecimentos ,tendo como ponto de partida o corpo e o movimento do educando,conhecendo as capacidades e habilidades individuais, realizando uma avaliação diagnostica (com pressuposto voltado ao processo de aprendizagem global do aluno, e não com finalidade de um diagnostico de possíveis “problemas” observados) individual no decorrer de todo processo.

O presente trabalho tem como objetivo estudar o desenvolvimento psicomotor das crianças, na series iniciais, incluindo os seguintes objetivos específicos:

- Definir as funções psicomotoras
- Descrever o trabalho do educador frente aos aspectos psicomotores
- Refletir sobre o papel do professor de educação física no desenvolvimento psicomotor da criança.

Para atingir os objetivos propostos, aborda-se no primeiro capitulo o estudo sobre a psicomotricidade, sua trajetória e a relevância de alguns teóricos como Ernest Dupré para o seu surgimento, considerando marcante a influência francesa no Brasil.

Chazaud (1976) define psicomotricidade como a organização funcional de uma determinada conduta e ação, sendo certo tipo de prática de reabilitação gestual.

Assim, a psicomotricidade consiste na unidade dinâmica dos gestos, das atitudes e das posturas enquanto sistema expressivo, idealizador e representativo do “ser-em-situação” e da coexistência com outrem. Ela inclui a orientação temporal e espacial das orientações do sujeito na prática harmonizada de seu corpo e dos objetos que ele manipula, visando a realização de suas intenções. A psicomotricidade como ciência da educação procura educar o movimento ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência.

No segundo capítulo, discute-se sobre as fases do desenvolvimento de acordo com a concepção Walloriana, bem como os aspectos psicomotores relevantes no desenvolvimento infantil.

No terceiro capítulo é enfatizado a influência do educador frente aos aspectos psicomotores e o papel do professor de educação física diante os aspectos fundamentais do desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança, e sua preocupação em observar e avaliar as dificuldades motoras da mesma.

No quarto capítulo discute-se sobre o desenvolvimento do ritmo com crianças da educação infantil, qual a importância de desenvolver o ritmo a conceituação e metodologias para se desenvolver o ritmo.

No quinto e último capítulo, mostra a educação física através da educação psicomotora na formação da criança em idade escolar mostrando que a educação psicomotora é um meio para aquisição de conhecimento e habilidades.

Portanto, espera-se com base nesse estudo que o educador atue melhor com um olhar atento para com o trabalho psicomotor, promova melhores condições de aprendizagem, socialização, proporcionando ao educando uma base para futuras aprendizagens.

2 A PSICOMOTRICIDADE E SUA HISTORIA

As dimensões do ser humano e sua capacidade de se relacionar com o meio em que vive sempre despertaram profundo interesse de alguns filósofos desde o início dos tempos.

O estudo do termo psicomotricidade diz respeito ao ato motor, à contração e o relaxamento dos músculos, que dão impulso ao corpo, promovendo movimento que evolui por meio da maturação orgânica. No entanto o ato motor não se realiza sem o psíquico (mente e corpo). Existe uma relação paralela entre a organização do raciocínio e a coordenação dos movimentos. (FÁTIMA, 2007)

Desde os primórdios a psicomotricidade compreendia o corpo em seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, preocupando-se em estabelecer uma relação de sincronia entre ambos, visando garantir o desenvolvimento de um trabalho psicomotor eficiente. (ALVES, 2007)

Atualmente, o homem é visto como um ser holístico, que através de suas ações com o meio assume consciência de seu corpo, mente e ambiente social, tornando-se capaz de expressar a afetividade e formar sua personalidade através da correlação entre pensamento e atividade motora.

Alves (2003) acredita que a Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e da saúde, por ter o homem como objeto de estudo.

Mutschle define psicomotricidade como sendo “a educação do homem pelo movimento. Etimologicamente, teríamos psique mente e motricidade é a propriedade que possuem certas células nervosas de determinar a contração muscular”. (MUTSCHLE,1996.p.32)

O interesse pelo termo psicomotricidade surgiu no campo da psiquiatria quando no início do século XIX, vários autores evidenciaram que, em alguns casos o tratamento para certas deficiências mentais relacionava-se com a ação sobre o corpo e seus movimentos. Justamente na tentativa de identificar e explicar fenômenos patológicos que em 1870, surgiu pela primeira vez, o termo psicomotricidade. (Em 1909, Dupré (Neurologista Francês)

No ano de 1909 Ernest Dupré, na tentativa de identificar e explicar fenômenos patológicos defende que os transtornos são uma resposta a uma detenção no desenvolvimento funcional, a qual nomeou debilidade motora promovendo assim

outros estudos sobre os transtornos psicomotores evidenciando o paralelismo psicomotor, que consiste em uma associação estreita entre desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade. Henry Wallon, em 1925 começou a relacionar a motricidade com a emoção, explicando que chamou de “diálogo tônico-emocional”. E com essa teoria, temos o fim do dualismo cartesiano que separa o corpo do desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo.

O desenvolvimento psicológico da criança contribui, de forma significativa, no trabalho sobre tonicidade e sensações, onde relaciona movimento, emoção, meio ambiente, afeto e os hábitos do indivíduo. Sendo considerado fundamental para o nascimento do movimento de reeducação psicomotora, que anos mais tarde foi conduzido por Ajuriaguerra e Souberan.

A Psicomotricidade é uma ciência que possui uma importância cada vez maior no desenvolvimento global do indivíduo em todas suas fases, principalmente por estar articulada com outros campos científicos como a Neurologia, a Psicologia e Pedagogia. Isso acontece porque a Psicomotricidade, se preocupando com a relação entre o homem e o seu corpo, considera não só aspectos psicomotores, mas os aspectos cognitivos e sócio-afetivos que constituem o sujeito.

2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

A história da psicomotricidade no Brasil, segue os passos da escola francesa de Psiquiatria Infantil e da Psicologia durante o período da primeira guerra em âmbito mundial.

No Brasil não foi diferente. O surgimento acontece um pouco mais tarde sendo invadido por intermédio da pedagogia e psicologia francesa.

É preciso salientar que Antonio Branco Lifévre, junto às obras de Julian de Ajuriaguerra (1972), estabelece no campo da neurologia a primeira escala de avaliação neuromotora para as crianças, sendo considerado fato importante, já que através dessa avaliação é possível diagnosticar vários distúrbios do desenvolvimento e buscar intervenções no campo da psicomotricidade.

O governo de Minas Gerais, com o intuito de fundar a primeira instituição de formação para professores de grau superior recebe a doutora Helena Antipoff para narrar sua experiência em deficiência mental. Com isso, funda-se em Ibitaré, nos arredores de Belo Horizonte, o primeiro centro organizado para atendimento aos

deficientes mentais e mais tarde 01/06/1956 a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais -APAE.

Constallat (1972) sobre seus trabalhos em deficiência mental:

psicomotricidade é a ciência da síntese, que com a pluralidade de seus enfoques, procura elucidar os problemas que afetam as inter-relações harmônicas, que constituem a unidade do ser humano e a sua convivência com os demais.

A busca por novos conhecimentos continua para que a sociedade brasileira procure conhecer e aceitar a nova e desconhecida ciência como uma luz para a área psicológica, neurológica, e outras mais.

Por influência de Costallat, Maria Beatriz Loureira funda, em 1977, o grupo de atividades especializadas em São Paulo, iniciando um importante trabalho de mobilização e divulgação da psicomotricidade no Brasil, sob constante supervisão da escola francesa.

Loureira (1977) afirma que:

a psicomotricidade é a otimização corporal dos potenciais neuro, psico-cognitivo funcionais, sujeitos às leis de desenvolvimento e maturação manifestados pela dimensão simbólica corporal própria, original e especial do ser humano.

A história continua seguindo seu curso, a educação adquire novas técnicas, as inovações e a busca por conhecimentos marcam as novas conquistas. Cria-se, 1992, o primeiro curso de pós- graduação no Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação - ISPE. Em 1996 funda-se em São Paulo a Ordem Nacional dos Psicomotricistas agregando mais uma conquista aos profissionais da área. Preocupados com os rumos da utilização confusa e desordenada desta ciência, busca seguir os passos de diversos outros países como a França, Dinamarca, Alemanha, Bélgica, Canadá, onde a psicomotricidade há mais de uma década está reconhecida como profissão da saúde.

Nesse contexto, compreende-se que no Brasil, a psicomotricidade segue uma linha de aplicação inicial semelhante ao seu surgimento como ciência, na qual se preocupava em trabalhar as patologias. Atualmente mostra-se uma nova visão sobre o termo. Os especialistas consideram indispensável o trabalho psicomotor com crianças, incluído aquelas que apresentam problemas psicológicos e motores.

Vários são os desafios enfrentados por muitos teóricos durante a construção da história do desenvolvimento psicomotor, porém fica evidente que o desenvolvimento humano passa a ser percebido sob aspecto preventivo, educativo, reeducativo, e psicoterapêutico, onde o corpo se transforma em um objeto que atua e interage com o meio.

Em 1982 a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, atual Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, propôs uma definição bastante abrangente do que vem a ser Psicomotricidade “psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo”.

Portanto, Psicomotricidade é a área que se ocupa do corpo em movimento. Mas não podemos esquecer que o corpo é um dos instrumentos mais poderosos que o sujeito tem para expressar conhecimentos, idéias, sentimentos e emoções. É ele que une o indivíduo com o mundo que lhe dá as marcas necessárias para que se constitua como sujeito. . E foi no século XX que ela passou a desenvolver-se como uma prática independente e, aos poucos, transformar-se em ciência.

Até conseguir ter o espaço que ocupa hoje, a Psicomotricidade começou a ser praticada no momento em que o corpo deixou de ser visto apenas como um pedaço de carne, para ser algo indissociável do sujeito.

Diante da breve contextualização histórica da psicomotricidade e algumas definições surge a necessidade de se conhecer os elementos básicos desta ciência.

3 FUNÇÕES PSICOMOTORAS NECESSÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A vida da criança inicia-se no momento da fecundação. É o início do desenvolvimento físico, afetivo e intelectual. Nesse período, começam a ser determinados os vínculos e todos os demais aspectos primordiais para estabelecer suas peculiaridades. Sendo assim torna-se necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre as etapas do desenvolvimento humano as transformações que ocorrem em função da maturação biológica.

3.1 AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Cada etapa da vida é marcada por transformações e características específicas, que serão alteradas em função da maturação biológica e experiências sociais próprias da espécie. Porém é imprescindível que a criança percorra cada etapa necessária ao seu desenvolvimento para que possa conquistar o mundo e vencer seus desafios, respeitando sempre a sua individualidade.

É importante ter conhecimento a respeito das características e possibilidades de cada faixa etária para desenvolver e criar atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança como um ser completo e único.

Vários teóricos contribuíram de forma significativa para definir o desenvolvimento humano.

Piaget (1982), que definiu os estágios do desenvolvimento com uma visão voltada no aspecto cognitivo do indivíduo, defendia a gênese da inteligência e a sua capacidade de construir e reconstruir hipóteses sobre o mundo.

Freud (1976), criador da psicanálise, dividiu e analisou o desenvolvimento sexual em diferentes fases. Para ele o desenvolvimento do funcionamento do funcionamento cognitivo e o desenvolvimento psicosssexual.

Vygotsky (1988), por meio de sua teoria sócio-histórica, enfatiza o aspecto histórico e cultural no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O indivíduo só aprende o que lhe é significativo.

3.1.1 As etapas do Desenvolvimento segundo Henri Wallon

Torna – se imprescindível ressaltar o trabalho de Henri Wallon, médico, psicólogo e educador que, antes de se dedicar á Psicologia, passou pela Filosofia e Medicina sempre com uma visão voltada para educação.

Os estudiosos buscam desvendar e conhecer os caminhos da inteligência pelos quais as crianças vivenciam. Estuda a criança e sua evolução como um todo, tanto em relação ao aspecto cognitivo, quanto ao aspecto afetivo e motor.

Acredita que cada ser é constituído biologicamente e sob consistente influência do meio e assim, desenvolvem – se os aspectos cognitivos, afetivos e motores, elaborando assim a pessoa. As funções mentais e intelectuais do indivíduo são resultantes da ação motriz com o meio social.

Wallon reconhece que as emoções assumem papel preponderante no desenvolvimento, considera que através delas o indivíduo manifesta seu desejo, suas vontades e sua individualidade.

Observou, atentamente, o movimento como um meio de expressão e comunicação; preocupou – se em salientar a expressão e não a coordenação motora propriamente dita.

O desenvolvimento ocorre por uma sucessão de estágios, através de um processo onde o ser humano se desenvolve por meio de conflitos e contradições, que acontecem de forma recíproca entre a criança e o meio. A mudança de cada estágio é vista por ele como uma evolução mental.

Wallon afirma que “os domínios funcionais entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade do ato motor, do conhecimento e da pessoa”. (WALLON, 1899.p.17)

Como ressalta Wallon (1981), os estágios do desenvolvimento pelo qual a criança passa, não obedecem a uma ordem cronológica. O estudioso deu origem a uma seqüência de estágios que se dividem em: Estágio impulsivo emocional, estágio sensório motor e projetivo, estágio do personalismo, estágio categorial e estágio da puberdade e adolescência.

3.1.2 O Estágio Impulsivo

O estágio impulsivo, que abrange o período que vai do nascimento até um ano de idade, se subdivide em dois momentos: o da impulsividade motora e o emocional.

Na impulsividade motora a vida do bebê é marcada por uma situação de total dependência daqueles que o rodeiam. No útero materno suas necessidades eram atendidas automaticamente, agora o bebê precisa esperar se sente desconfortável e reage provocando reflexos e movimentos impulsivos, descontínuos, não intencionados. Estes movimentos ocorrem somente para resolver a situação de desconforto vivida pelo bebê. Por outro lado é necessário que o adulto disponha de uma atenção especial, para compreendê-lo e construir com ele um conjunto de significados comuns.

Diante de tal fato, Wallon (2005, p.20) afirma que:

É-lhes indispensável uma assistência a todos os instantes. É um ser cujas reações têm todas as necessidades a ser completadas, compensadas. Incapaz de efetuar algo por si só, é manipulado por outrem, e é nos movimentos do outro que tomarão forma as primeiras atitudes.

Diante dessa citação através dos impulsos ou reações motoras, o bebê expressa suas necessidades e estabelece uma relação íntima com os adultos que os cercam. A criança então associa as respostas do adulto a sua sensação de satisfação e frustração e transforma as explosões impulsivas orgânicas em forma de ação sobre o meio externo.

O movimento ocupa-se da comunicação de que a criança faz uso, para mostrar ao mundo respostas adequadas a suas necessidades. A estimulação do adulto no processo provoca avanços significativos na evolução da criança. Os movimentos impulsivos, que antes aconteciam por mera satisfação fisiológica, tornam-se mais expressivos, e ganham formas de comunicação mais organizada, aproximando da fase emocional.

Em um segundo momento, surge à fase impulsiva emocional, que vai de aproximadamente três meses aos doze meses. Nesta fase as descargas impulsivas tomam forma de expressão e comunicação. Os gestos se tornam dirigidos, com manifestações expressivas da criança podem ser compreendidas e atendidas pelos adultos que a rodeiam. Ocorre então uma forma de linguagem carregada de emoção, promovendo a primeira forma de sociabilidade.

Inicialmente a relação afetiva ocorre por meio do toque, gestos, que dependem somente da presença e da resposta mútua, sem relação intelectual. Com a ação e experiências de trocas a criança desenvolve atitudes mais elaboradas, antecipa situações, sendo capaz de agir com mais intencionalidade. Surgem, portanto, as primeiras manifestações cognitivas sendo que a afetividade predomina.

Ocorrem também forte ligações entre emoção e o tônus, ou seja, através das emoções a criança se sente relaxada, tensa ou apresenta outras manifestações corporais. Contudo confirma Henri Wallon “moldado simultaneamente pelas variações produzidas tanto no ambiente como nas vísceras e na atividade própria do indivíduo, o tônus é de fato constituído para favorecer uma base material á vida afetiva”. (WALLON, 2005.p.26)

Henri Wallon considera que a função tônica dá suporte á manifestação da emoção, o que estabelece entre elas uma relação de profunda complementaridade. Com capacidade para manipular, coordenar a cabeça, olhos e as mãos, a criança se movimenta, pega objetos, amassa e rasga papel, percebe seus próprios gestos e ações.

O estudioso observa a constituição da linguagem, por meio de seus balbucios e gorjeios. De inicio os sons produzidos são casuais ,que vão se repetindo, modificando e se desenvolvem fonemas. Portanto, considera-se imprescindível oportunizar á criança momentos de descontração, diálogo e carinho.

É um período onde a mesma inicia o reconhecimento e identificação do seu próprio corpo, suga a mão, os pés, apalpa o corpo, pernas, dedos, desenvolvendo o conhecimento sensório – motor, que dará origem á consistência corporal, que se concretiza no próximo estágio, o sensório – motor, estágio em que as atividades se voltam para exploração do espaço físico.

3.1.3 Estágio sensório motor e projetivo

As relações emocionais e afetivas representadas pelos movimentos vão se ampliando e suas expressões tornando-se gradativamente intencionais. A criança interage com o mundo exterior e responde aos seus estímulos. Inicia-se o estagio sensório – motor e projetivo que começa por volta de um ano e se estende até os três anos de idade. Observam-se neste período atividades de exploração, manipulação e investigação do mundo exterior.

Os objetos que a rodeiam começam a ser para ela uma oportunidade de movimentos que não têm muito a ver com sua estrutura. Ela os atira ao chão, observando seu desaparecimento. Tendo aprendido a agarrá-los, desloca-os com força, como para exercitar os olhos, a encontrá-los em cada nova posição. Se eles têm partes que se entrecrocaram, ela não pára de reproduzir o som percebido, agitando-os de novo. (WALLON,1994:148)

Nesta fase por meio da manipulação, da percepção e da linguagem a criança atribui significados aos objetos e desenvolve uma infinidade de diferentes movimentos planejados e organizados.

Com surgimento da marcha, a criança adquire movimentos mais amplos que vão lhe dar maior autonomia.

Henri Wallon (1990, p.144) afirma que:

Com a linguagem aparece a possibilidade de objetivação dos desejos. A permanência e a objetividade da palavra permitem à criança separar-se de suas motivações momentâneas, prolongarem na lembrança uma experiência, antecipar, combinar, calcular, imaginar, sonhar.

A linguagem torna-se um fator importante para o desenvolvimento psíquico da criança.

Nesse estágio, com a ampliação dos movimentos e as reações que estabelecem com as sensações, as crianças adquirem consciência corporal de si mesma. Contudo, só se torna possível reconhecer o outro e a si mesmo por meio de experiências da criança, com seu próprio corpo, com o dos outros e com objetos.

Com aquisição da marcha e linguagem, a criança diferencia seu eu corporalmente, já olha no espelho e sabe que a imagem refletida é sua, porém sua personalidade- o seu psíquico- e ainda irá se formar.

3.1.4 Estágio do personalismo

Estágio que se configura pela construção da personalidade, portanto torna-se imprescindível que a criança tenha gradualmente construído a sua consciência corporal, partindo da constituição do eu psíquico.

De acordo com Henri Wallon (2005, p.44):

Progressivamente, a criança vai tomando consciência de si como sujeito social que luta para se individualizar, se diferenciar, para sair da massa indiscriminada, nebulosa e sincrética em que se encontra. Entra num período em que necessidade de afirmar, de conquistar sua autonomia vai lhe causar, em primeiro lugar, uma série de conflitos

A teoria Walloniana, ressalta a importância das conquistas e conflitos, que surgem no decorrer do desenvolvimento, que não terminam; se modificam, e se apresentam em diferentes aspectos emocionais.

No decorrer desse estágio ocorrem três fases: oposição, sedução, e imitação. Durante a fase de oposição a criança se diferencia e se afirma em relação ao outro. Conforme Henri Wallon “a distinção do eu e do outro é percebida primeiramente em relação aos objetos, com a criança expressando – se na forma do meu e do teu. É em relação aos objetos que ela inicialmente fará a discriminação e lutará para obter sua pose”. (WALLON, 2005.p.41)

Na fase da sedução seus movimentos transformam se pela maturação motora, que ocorre nessa fase; a criança sente necessidade em ser o centro das atenções, mostra-se cheia de graça e qualidade, torna-se de suma importância que o adulto oriente evitando excessivas crises de competição e ciúmes.

Na terceira fase do personalismo, surge a imitação.

Não são mais suficientes para a criança suas próprias qualidades e passa a cobiçar as dos outros, tomando-as como modelos. Já não se trata de reivindicação, mais de um esforço de substituição pessoal por imitação. Em vez de ser simples gestos, a imitação passará a ser de um papel, de uma personagem, de um ser perfeito e muitas vezes desejado.

Na necessidade de se afirmar ,a criança analisa comportamentos e atitudes dos que a cercam, constrói sua imitação com base em algo que considera perfeito. Daí a importância âmbito familiar estruturado.

No aspecto escolar pode-se dar ênfase á possibilidade de convivência com pessoas que não sejam só da sua família.Portanto a escola deve amenizar a sensações do afastamento familiar como a ida para a escola, e o professor deve promover atitudes de companheirismo,cuidado e conforto.

Wallon afirma que “é a razão por que prefiro a denominação da escola maternal a de Jardim da Infância. Essa denominação mostra bem de que gênero de cuidados precisa ainda a criança”. (WALLON, 2005.p.45)

Dessa forma, as relações sócio culturais, os aspectos biológicos, por meio da afetividade, da inteligência e do ato motor, se interage na construção da consciência de si mesma e afirmação de sua própria personalidade, levando-se em consideração o aspecto inconcluso de movimento, de transformações, de conflitos vividos e constantes superação no processo de desenvolvimento.

3.1.5 Estágio Categorical

Wallon ressalta que esse estágio acontece por volta de seis a onze anos. A criança prossegue seu desenvolvimento, motor, afetivo, tendo como características marcantes o desenvolvimento intelectual. Já que a criança consegue controlar sua mente, consegue prender sua atenção por mais tempo em uma determinada atividade. Durante esse estagio ocorre uma diminuição da atividade motora e ampliam as relações sócias.

Henri Wallon (2005, p. 53) afirma que:

Os meios onde à criança vive e os que ambicionam são o molde que do cunho a sua pessoa. Não se trata de um cunho passivamente suportado. O meio que depende começa certamente por dirigir suas condutas e o hábito precede a escolha, mas a escolha pode impor – se, quer para resolver discordâncias, quer por comparação de seus próprios meios com os outros.

Essa citação discorre sobre a importância do meio para o favorecimento no desenvolvimento da criança.

Esse estágio é marcado pela escolaridade obrigatória. Portanto a criança se depara com novas culturas, novos grupos com interesses diferentes que vão exigir que ela venha a tomar decisões, confrontar opiniões diante do grupo. Provavelmente suas escolhas vão ser tomadas com base nas regras da primeira infância, maturação e exigências do meio. É inegável a influencia do meio na formação da conduta de um ser, e a escola deve dar continuidade ao trabalho educacional tendo como base os valores regras sociais e autonomia para se decidir entre o que se pensa ser certo ou errado.

O aspecto intelectual direciona o interesse da criança para o conhecimento, exploração mental do meio físico, classificação, capacidade de abstração, explicação e noções fundamentais como tempo, espaço, e causa.

Torna-se importante ressaltar que a criança continua se desenvolvendo como um ser completo no aspecto intelectual, afetivo, biológico e motor. Portanto é na escola que a criança tem a maior possibilidade de ampliar e exercitar suas potencialidades adquirindo novos conceitos confirmando a imagem do seu eu e suas vivências familiares, por meio da convivência e confrontos com o ambiente social (escolar). Diante de tal fato torna-se importante que a escola estimule a socialização através do trabalho em equipe.

Henri Wallon ressalta que “a idade adulta será a integração dos resultados da passagem pelos vários estágios. Portanto, a responsabilidade da escola não é só pelo momento que acolhe o aluno sua atuação tem reflexos posteriores”. (WALLON, 2005.p.81)

4 A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR FRENTE AOS ASPECTOS PSICOMOTORES

A aprendizagem acompanha o indivíduo durante todo o processo de desenvolvimento, onde envolve os aspectos cognitivos, emocionais, psicológicos, sócias e culturais.

O educador exerce primordial influência neste processo. Cabe ao mesmo compreender e dar ênfase aos aspectos e estratégias que serão usados.

Durante o processo de aquisição do conhecimento, o professor e o educando encontram obstáculos. Portanto, é importante o educador ter conhecimento sobre as funções cerebrais, podendo assim compreendê-las e contribuir para sua aplicação em sua prática docente.

4.1 A Neurociência no processo de Aprendizagem

Nos dias atuais educação deve estar ligada às outras ciências. É importante que o professor tome consciência de como reage o cérebro e suas partes e suas funções. Poderá estimular a criança e trabalhar visando uma aprendizagem de qualidade. Através da neurociência, a educação passa a ter maior conhecimento sobre o cérebro e de como se processa a aprendizagem. Portanto é de responsabilidade do educador promover atividades que estimulem e favoreçam a aprendizagem, seja com uso de jogos e brincadeiras ou simples atividades de repetição e memorização, as quais dão a mesma oportunidade de aumentar o potencial de funcionamento do cérebro.

A aprendizagem ocorre de forma contínua, com o indivíduo absorvendo as informações do meio em que está inserido.

De acordo com Relvas (2009, p.35):

a aprendizagem é uma modificação biológica na comunicação entre os neurônios, formando uma rede de interligações que podem ser evocados e retomados com relativa facilidade e rapidez. Todas as áreas cerebrais estão envolvidas no processo de aprendizagem, inclusive a emoção.

Diante dessa citação é interessante ressaltar que a modificação biológica, acontece através dos estágios de desenvolvimento da criança e é através da aprendizagem que acontece essa transformação.

E necessário, desde cedo, que a mãe estimule a criança em todos os seus aspectos para favorecer a função motora e sensitiva do educando, visando assim facilitar o processo de aprendizagem.

Desde o nascimento a criança já inicia-se o processo de aprendizagem, no qual realiza seus movimentos com o corpo que vão se estruturando. (RELVAS, 2009, p.39)

Seus primeiros anos de vida vão ter a base para seu desenvolvimento, pois, é através das experiências que ela vai criar condições para o surgimento de habilidades, competências e também capaz de controlar suas emoções durante toda sua vida.

As emoções e o equilíbrio psicológicos dependem do exercício cerebral realizando nos primeiros minutos de existência e se estende até a adolescência, além de estimular e fortalecer conexões do Sistema Límbico.

Desde o nascimento é necessário criar um ambiente favorável onde a criança seja estimulada através de toques, massagens e com os movimentos necessários ao seu desenvolvimento como: engatinhar, arrastar, levantar, andar.

Assim a mesma estará desenvolvendo suas potencialidades motoras, a flexibilidade e o fortalecimento dos músculos da pele, dando mais facilidade às funções do próprio corpo.

Segundo Fátima Alves, a psicomotricidade existe nos menores gestos em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. (ALVES, p.37)

A coordenação psicomotora está ligada diretamente à expressão do corpo, pois todas as sensações estão relacionadas ao movimento, e expressarão vários tipos de sentimentos, o qual chama de estado emocional.

O educador deve estar atento em sala de aula e também na quadra de que cada criança é única e que há diferenças entre o tempo de aprendizagem. Ela terá não só na elaboração, mas também na compreensão das informações. Cabe ao educador repensar sua prática pedagógica, pois há formas diferentes em absorver o conhecimento.

A inteligência é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica.

Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo o meio que os cercam. O que vale também dizer que a inteligência humana pode ser exercitada, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades. (ALVES, 2007.p.38).

Torna-se papel do educador, mediar o conhecimento, respeitar a singularidade de cada um e seus limites e dar ênfase ao trabalho interdisciplinar, desenvolvendo aspectos psicomotores e cognitivos.

Um trabalho preocupado com aquisição de conhecimento, construção da cidadania, formação ética e autonomia intelectual requer do educador consciência pedagógica e preparo para trabalhar o indivíduo em sua totalidade.

Existem vários teóricos que acreditam que a aprendizagem procede desde o útero materno até a morte. No decorrer de sua vida a criança participa de seu desenvolvimento de forma ativa, e na maioria dos casos quando a mesma chega à escola pode apresentar algumas dificuldades relacionadas à aprendizagem.

E quais são os fatores que podem ocasionar tais dificuldades?

Dentre vários, podemos citar: problemas neurológicos, falta de estímulo, situação física e emocional. Torna-se relevante destacar a função exercida pelo meio, o papel da família e do educador na formação do educando.

A ação motora exercida no meio é fundamental no processo de assimilação e compreensão. Entende-se por meio as pessoas e o ambiente que circundam as crianças. Portanto, cabe à família a primeira estimulação nos diferentes aspectos do indivíduo. Ao chegar a fase escolar o professor é o principal mediador entre conhecimento e estratégias educativas. Em se tratando da situação física, a criança se desenvolve no decorrer de etapas que vão ajudando a mesma a adquirir movimentos e conhecimentos para se processar a aprendizagem.

Torna-se tarefa básica do educador no processo educativo realizar uma “sondagem” avaliativa onde poderá diagnosticar dificuldades e progressos esperados para cada faixa etária, podendo assim criar estratégias que vão de encontro ao desenvolvimento do educando.

Diante dos aspectos psicomotores faz-se necessário o educador conhecer as influências que tais aspectos exercem na aprendizagem.

O processo evolutivo do indivíduo passa por dois momentos interessantes. Primeiramente as aprendizagens, onde ele irá estabelecer relações entre os estímulos e determinadas respostas para sua adaptação no meio, ou seja, a maturação do sistema nervoso central (SNC), e depois as aprendizagens onde informações são obtidas do meio externo que são absorvidas através dos órgãos sensoriais. Marta Pires Relvas define a Plasticidade Cerebral como a denominação das capacidades adaptativas do sistema nervoso central (SNC) e sua habilidade para modificar sua organização estrutural própria e funcionamento. Desta forma podemos notar que há uma relação entre as influências internas e externas onde se faz necessário a ligação do sistema nervoso central e a relação com estímulos ambientais.

É através do desenvolvimento psicomotor que o indivíduo desenvolve todas as funções do corpo e suas potencialidades.

4.1.1 Aspectos psicomotores

A educação psicomotora deve ser entendida como base na escola.

Dela depende o processo de alfabetização, onde a criança adquire consciência do corpo, de sua identidade, lateralidade, de se localizar no espaço, de controlar seu tempo e coordenar seus movimentos e gestos.

De acordo com Jean Le Boulch (2001, p.25):

a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona a todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

A escola e a educação física infantil têm o papel de construir juntamente com a criança a base para futuras aprendizagens é nessa fase do desenvolvimento que a criança está apta a aprender com mais espontaneidade.

O educador deve conhecer e estar atento aos principais aspectos do desenvolvimento psicomotor em cada faixa etária, podendo assim estimular a

linguagem, a inteligência e o corpo de forma equilibrada em todos os seus aspectos intelectual, afetivo e corporal. Deve direcionar seu trabalho valorizando a psicomotricidade como um meio motivacional na sua prática, onde transmitirá o que é novo para a criança, pois é fator essencial em sua educação.

Faz-se necessário a aplicação de um trabalho educativo onde possa dar ao educando possibilidade de desenvolver suas potencialidades, aplicando-as de acordo com os objetivos a serem alcançados. Isso lhe dará subsídios e contribuirá pra a organização de sua personalidade.

É preciso fazer uma avaliação psicomotora através de exercícios que verifiquem aspectos como:

4.1.2 PERSONALIDADE

O comportamento da criança se organiza através da influência de estímulos internos e na relação com sua mãe, onde a mesma sente no seu corpo as atitudes maternas e descobre que a satisfação e suas necessidades esta ligada á diversidade das pessoas de seu meio.

É no processo de identificação que a criança irá sentir no seu corpo, as atitudes de outra pessoa e assim poder viver os sentimentos das pessoas de seu ambiente. É através do meio e das atitudes afetivas que vai definir o temperamento da criança.

É necessário o educador proporcionar atividades onde a criança expresse, com o corpo, diversos sentimentos, realiza movimentos diferenciados e separe movimentos com vários segmentos corporais. Portanto, é a partir da representação global do seu corpo que a criança conseguirá formar a sua personalidade.

4.1.3 LATERALIDADE

É através de atividades psicomotoras voltadas para a lateralidade que a criança toma consciência de que os membros não reagem da mesma forma. É tendência do individuo utilizar mais um lado do corpo do que o outro, onde o dominante terá maior força muscular. Isso será necessário para ela manusear a bola na quadra de maneira eficiente. Essa dominância pode ser observada pelo professor através de atividades que levem a criança a pular com um pé só e depois com o

outro, chutar bola, desenhar na areia com os dois pés, arrastar objetos para um determinado lugar.

Segundo OLIVEIRA;

O corpo humano está caracterizado pela presença de partes anatômicas pares e globalmente simétricas. Esta simetria anatômica se redobra, não obstante, por uma assimetria funcional no sentido de que certas atividades que só intervêm numa das partes. Por exemplo, escrevemos com uma só mão; os centros de linguagem se situam na maioria das pessoas no hemisfério esquerdo. A lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; a lateralização cortical é a especialidade de um dos dois hemisférios enquanto ao tratamento da informação sensorial ou enquanto ao controle de certas funções (OLIVEIRA, 2001.p.30).

4.1.4 ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL

A criança, a partir da orientação espacial, conseguira localizar-se no espaço e situar as coisas umas em relação às outras. O educador deve oportunizar momentos para que ela use seu corpo como ponto de referência.

Atividades onde ela possa pegar objetos manuseá-los, jogá-los, arremessá-los para frente e para trás, para dentro e para fora, contribuirão para sua organização no espaço, pois é a partir de si mesma que ela se situa no mundo.

Trabalhar com a criança as noções de situação de tamanho, de posição, de movimentos, de formas, de superfícies e volumes é que vai desenvolver uma orientação espacial significativa.

4.1.5 CORDENAÇÃO GLOBAL

O termo diz respeito à atividade dos grandes músculos que está relacionado com a capacidade de equilíbrio postural do indivíduo.

Proporcionando atividades à criança fazendo com que ela realize vários movimentos ao mesmo tempo, cada membro do corpo realizando uma atividade diferente, faz com que ela adquira a capacidade de separar os movimentos.

Há crianças que representam dificuldades em coordenar seus movimentos. Cabe ao professor observar a postura e o controle do corpo, corrigindo com paciência e segurança para uma coordenação mais satisfatória.

Os jogos também têm seu papel importante, mas é necessário que o educador respeite a atividade não interferindo nos jogos e sim propondo-lhes o modelo. É fundamental que se crie um clima de segurança e confiança durante as atividades, propiciando situações para que a criança tenha confiança em seu corpo e no desempenho motor.

Podemos citar atividades como:

1. Deslocamento de um lado para o outro.
2. Saltar obstáculos.
3. Pular corda.
4. Colocar sapatos corretamente.
5. Arremesso de bolas.

Diante desses tópicos compreender que a psicomotricidade educacional, pode e deve ser vista como uma ciência do movimento, que segue uma linha de aplicação multidisciplinar e aplicada, proporciona um fazer educativo, inovador e comprometido com o desenvolvimento integral do educando.

O educador ter em mente a responsabilidade que recai sobre o seu papel na vida do educando. Para tanto necessita-se tempo, dedicação, estudo e motivação profissional.

A educação psicomotora deve ser realizada durante toda a vida da criança, tornando-se seus movimentos em aprendizagem. Não se deve fazer para a criança, mas sim ensinar-lhes os gestos necessários, demonstrando-os varias vezes, se for o caso, e, em seguida, incentiva-la a fazer sozinha.

De acordo com Louis Picq e Pierre Vayer Apud Leonardo Damasceno “a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica utilizando os meios da educação física, com finalidade de normalizar ou de melhorar o comportamento do individuo”. (DAMASCENO, 2009. P.17)

A educação psicomotora permite, através do jogo, a criança ajustar-se individualmente com as outras crianças. Ela deve ,antes de tudo,confrontar a criança com o meio.

No desenvolvimento da criança, o desenho e o grafismo, em particular, são muito importantes, pois os movimentos da mão e dos dedos permitirão um traçado regular.

A reeducação psicomotora é voltada para as a crianças com dificuldades psicomotoras, quanto mais cedo for a ação reeducativa, maiores serão as

possibilidades da criança em se recuperar. É um processo de terapia que tem por objetivo modificar o comportamento e é executada por um profissional em psicomotricidade. Desta forma é necessário relacionar as atitudes do educador com orientações específicas do profissional habilitado, onde ele deve interferir de forma adequada e com técnicas apropriadas. A psicomotricidade abrange um campo preventivo na área da educação. O ideal seria que todos os educadores tivessem conhecimentos sobre o assunto para contribuir com mais segurança no desenvolvimento da criança.

4.2 O papel do educador de educação física no desenvolvimento psicomotor da criança

O papel do professor de educação física é de grande importância nos processos fundamentais do desenvolvimento humano. É uma espécie de ponte entre o educando e o aprendizado da vida. O professor deve estar consciente de que a psicomotricidade é a harmonia entre o pensar, o sentir e o agir. É relevante a importância dessa harmonia entre a afetividade, a inteligência e o corpo.

A educação psicomotora é muito mais do que ensinar conteúdos programáticos, é uma arte de despertar vida, de fazer crescer, de potencializar, de construir cidadãos emocionalmente saudáveis e capacitados perante o processo da vida.

Como ressalta Estela Mora (2008, p.40):

o desenvolvimento psicomotor é o desenvolvimento capaz de utilizar os sistemas e músculos - esqueléticos em função do movimento, entendendo-o como base do desenvolvimento das outras áreas no crescimento da criança: cognitivo, social e emocional.

O desenvolvimento da criança tem a necessidade de trabalhar sempre em conjunto o psico(mente) e o motor (físico) e estimular os aspectos tanto social, afetivo, cognitivo da criança.

A partir do momento em que o educador ou especialista em educação passa a compreender e a trabalhar a psicomotricidade, os problemas que podem ocorrer na educação serão facilmente tratados e resolvidos sem tabus e traumas.

O educador deve assumir o papel de mediador do desenvolvimento da capacidade que a criança tem de aprender, dando-lhe tempo para suas próprias descobertas, oferecendo situações e estímulos cada vez mais variados para que ela própria possa construir seu desenvolvimento global.

Como diz Célio José Borges (2002, p.111):

se as investigações sobre o desenvolvimento da criança demonstram que é a própria criança quem constrói o seu conhecimento, a arte de ensinar começa, então, pela maneira como o educador apresenta situações e materiais variados, que sugere idéias interessantes e motivantes para a criança. Mas, sugerir jogos e a apresentar materiais variados não é tudo no processo educativo. Mais importante, ainda, é saber incentivar a criança a descobrir, por ela mesma, tudo o que pode fazer com os materiais que lhe são oferecidos. Quando o educador se preocupa demasiado em ensinar a criança a utilizar um determinado material, ele impede que ela descubra ou tenha idéias novas.

Segundo essa citação pode-se teorizar que a aprendizagem seja bem sucedida, o educador necessita de um amplo conhecimento das fases do desenvolvimento infantil e de um programa de sistematização, seqüência e dosagem: o indivíduo não aprende a correr antes de ficar de pé e, para poder correr, todo um sistema de músculos e de funções apropriados devem ter sido exercitado e desenvolvido adequadamente.

Para a construção do conhecimento é importante saber esperar, não ter pressa, dar tempo a criança de pensar e buscar a solução mais adequada dentro de seu nível de desenvolvimento, oportunizando a criança a aprender com prazer, alegria, harmonia, confiando no corpo e em seu desempenho motor, e não fazer – lá viver situações desvalorizadas.

Tudo deve favorecer um clima de segurança para a criança, através de atividades equilibradas, ou seja, tudo deve ser proposto dentro da capacidade de execução dela.

Ao trabalhar a psicomotricidade o educador deve proporcionar ao aluno algumas condições mínimas para um bom desempenho escolar por meio do aumento de seu potencial motor. Não como um treino, nem tão pouco voltada somente a questão do movimento. Deve utilizar o movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais.

O educador deve ter em mente que o copo é o ponto de partida que a criança tem para conhecer e interagir com o mundo. Através de suas percepções e sensações, da manipulação constante de materiais, ela terá oportunidade de descobrir – se, e desenvolver o cognitivo para a aprendizagem de conceitos importantíssimos para a alfabetização. Deve também trabalhar de forma lúdica, pois, ao brincar a criança exercita sua motricidade de forma prazerosa, percebe o espaço a sua volta, e, como acontece com cada fenômeno, em um determinado tempo.

De acordo com Valdés (2004, p.39):

a psicomotricidade vivenciada tem como fundamento prático e ponto de partida a brincadeira, que é mais que simples diversão, é a forma própria de atuar da criança, é a maneira pela qual esta descobre o mundo, através da ação sobre seu corpo, sobre os objetos e sobre os outros.

A descoberta do próprio corpo é essencial para o trabalho de psicomotricidade, pois a consciência do esquema corporal levará ao desenvolvimento do equilíbrio, coordenação, da orientação espaço – temporal, além disso, á aquisição na aprendizagem da escrita e leitura.

4.2.1 AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

Para avaliar com a finalidade de conhecer melhor a criança e possibilitar – lhe melhor desenvolvimento através de mudanças de comportamento ou de replanejar seu trabalho, a tarefa do educador é mais séria. Sua preocupação será de compreender a criança, estudando possibilidades de ajuda – lá na conquista de seu sucesso. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil:

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultada de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir – se em instrumento para a organização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Uma maneira eficaz para avaliar o desenvolvimento psicomotor de uma criança, é a observação sistematizada através do uso de fichas bem planejadas, na tentativa de identificar dificuldades psicomotoras. Após observá – las é necessário à

elaboração de um planejamento adequado para a estimulação de habilidades não adquiridas.

Ao educador cabe uma compreensão científica para análise e avaliar cada movimento da criança, que vai muito além de um corpo em movimento.

Silvia Colello (2005, p.19):

A educação pelo movimento é uma educação psicomotora de base, que visa atingir a criança no plano afetivo (isto é, capacidades de se relacionar com os outros e com as coisas) e no desenvolvimento funcional, seja na capacidade de ajustamento, seja na organização dos campos exteroceptivo (percepção espaço – tempo) e proprioceptivo (percepção do corpo e das sensações). Em outras palavras, poderíamos afirmar que a educação pelo movimento visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, garantindo ao homem melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, bem como na formação da sua personalidade.

Cabe ao educador compreender os diferentes significados que a atividade psicomotora representa para as crianças, o que facilitará ao mesmo desenvolver e criar novas estratégias direcionadas ao trabalho corporal, conhecendo também as possibilidades e dificuldades do educando e visando o aperfeiçoamento e liberdade das diversas expressões corporais.

A função das instituições é valorizar cada vez mais atividades motoras, tais como jogos e brincadeiras onde se estimule a coordenação dos movimentos e o equilíbrio psicomotor do aluno, sendo que é de responsabilidade do educador proporcionar ao educando um ambiente apropriado para a descoberta dos movimentos corporais.

5 DESENVOLVIMENTO DO RITMO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades rítmicas são trabalhadas a partir dos seguintes itens: "vivência de tempo, sons, percepção visual e auditiva, domínio do movimento e do espaço". (FERREIRA,2005,p.27).

O ritmo envolve noções de tempo e está ligado ao espaço também, a combinação dos dois da origem ao movimento, e o movimento é o meio de expressão do ritmo.

Toda criança tem o ritmo natural, espontâneo os primeiros contatos com o ritmo acontecem durante a gestação no útero materno, por meio das pulsações do coração da mãe.

Segundo Rosa (1990, p.24), "A criança desenvolve os sentidos rítmicos desde que nasce e um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente".

Cada criança é diferente uma da outra , assim como seu desenvolvimento ,mas para um bom aprendizado do aluno, o que conta muito é o trabalho realizado e as atividades devem ser escolhidas de acordo com cada faixa etária respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

O professor deve usar a sua criatividade e trazer novidade a cada aula, pois o aluno gosta de surpresas, brincadeiras, de desafios de atividades diferenciadas e é isso que deve ser proposto em aula.

O desafio do professor é fazer um bom planejamento sem perder a essência das brincadeiras, das musicas e resgatar brincadeiras que estão se perdendo ao longo dos anos e buscando novas atividades usando sempre a criatividade.

O educador tem o poder de transformar uma simples brincadeira em um momento muito prazeroso e divertido e acima de tudo tem que amar o que faz.

5.1 CONCEITUAÇÃO DO RITMO

Existem vários conceitos sobre o ritmo, sendo que cada definição, em geral está associada á área de estudo do autor.

Ritmo do grego rythmos significa, etimologicamente, movimento regulado, designa aquilo que flui que se move. (ARTAXO , MONTEIRO,2000).

“O ritmo é resultante das relações entre fenômenos de velocidade, duração, intensidade e coesão, relações essas que são prodigiosamente variáveis”. (1963 apud SAUR, 1975, p.5)

Já para PALLARES (1981) afirma que o ritmo é a essência do movimento livre e espontâneo, sua força expressiva, criadora e individual.

As citações apresentadas conceituam o ritmo considerando noções de movimento.

Por exemplo, na música, o ritmo é determinado pela melodia, podendo ser lento, moderado ou acelerado.

O ritmo é uma qualidade fundamental existente em todo ser humano, porém de uma forma diferenciada, pois cada indivíduo possui uma característica de ritmo e uma maneira própria de manifestá-lo.

ARRIBAS (2002) situa que a primeira infância é a idade mais indicada para iniciar o cultivo do sentido rítmico, pois a espontaneidade e a liberdade de expressão da criança nesta fase proporcionam condições muito úteis para trabalhar o ritmo. A mesma autora cita como exemplo o bater palmas, que é o primeiro movimento espontâneo em face do ritmo, e a criança o realiza desde o primeiro ano de vida, quando brinca com aqueles que a cercam.

Ainda segundo o autor acima o ritmo é uma habilidade fundamental na educação psicomotora, pois integra as percepções espaciais e temporais a fim de estruturar a ação. A precisão rítmica depende da capacidade motora da criança, ao mesmo tempo em que a favorece. É um processo lento que se deve ir trabalhando progressivamente sabe-se que uma pessoa tem um bom sentido de ritmo quando tem um domínio de seu corpo, que lhe permite adaptar seus movimentos, com precisão, aos estímulos mais diversos e variados.

O ritmo é considerado um dos conceitos mais importantes de orientação temporal.

Tipos de tempo

- Subjetivo
- Objetivo

Tipos de ritmo

- Motor
- Auditivo

- Visual

Diante da conceituação do ritmo surge a necessidade de se conhecer um pouco sobre a história do ritmo onde surgiu quem descobriu e é o que abordaremos no próximo tópico.

5.2 HISTÓRIA DO RITMO

Num sentido mais amplo, o ritmo pode ser definido como estruturação de durações sonoras, sua função na música, como na dança ou na poesia e de alternância de tempos fortes ou fracos.

O ritmo é entre tanto o único que se observa em todas as artes, como responsável primordial pela estruturação e proporção das linhas, cores, formas e sons, o ritmo é um padrão musical no tempo.

Originou-se na Itália, por Jean-Jacques Rousseau que estabeleceu as divisões binárias e ternárias do tempo musical cujas combinações e subdivisões formam a base da variedade de cortes rítmicos.

Já no início do século XX o compositor e professor de dança suíço Émile-Jaques Dalcroze reformulou o conceito de ritmo universalmente aceito na música ocidental com base no compasso regular e na divisão de um valor longo e igual, baseando-se nas teorias antigas e especialmente nos processos polirrítmicos do extremo oriente.

O ritmo faz parte de tudo o que existe no universo, sendo um impulso, um estímulo que caracteriza a vida.

Verderi (1998, p.53) diz que:

Ele se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso.

Diante dessa citação o ritmo ele está presente em tudo que nos rodeia, e uma forma de expressão do ritmo e através do movimento, e existem os movimentos naturais que são os simples e depois tem os complexos cada pessoa tem sua maneira de se expressar cabe ao profissional saber respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um.

Autores e pesquisadores que conceituaram o ritmo admitem a dificuldade de situá-lo como algo concreto e a impossibilidade de defini-lo e de avaliá-lo de forma objetiva. Poderíamos considerar que o ritmo é um fenômeno que existe de fato.

Hanebuth, um dos autores que mais contribuiu para o entendimento do ritmo e que o associou às atividades motricias, argumentou que o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquicas e espirituais. Hanebuth (1968, p.13).

5.3 A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER O RITMO

A importância de trabalhar o ritmo na educação física infantil está no fato de preparar a criança pra melhor realizar as atividades escolares e atividades do seu dia-dia.

É a infância a fase mais propicia para ensinar, pois a criança aprende e assimila os exercícios de forma rápida com espontaneidade e liberdade de expressão.

Porem pode-se falar que cada criança tem o seu ritmo próprio que se manifesta de acordo com sua percepção pessoal.

Segundo Cande apud Artaxo; Monteiro (2000, p.7) “o ritmo nos é tão necessário, que o nosso espírito tende a ritmar tudo o que é precisamente regular: os passos de um caminhante, o barulho do comboio nos trilhos, os batimentos do coração”. (CANDE apud ARTAXO; MONTEIRO, 2000, p.7).

O ritmo é trabalhado na orientação temporal, que é um dos elementos básicos da psicomotricidade, é um fenômeno de vida por ele nos tocamos diretamente ao centro do problema que nos ocupa que é o comportamento psicomotor das crianças.

As atividades rítmicas estimulam, nas crianças a coordenação o equilíbrio, a flexibilidade e o freio inibitório; concentram atenção; levam a obtenção do

relaxamento muscular, da postura e percepção auditiva e visual; despertam criatividade e a expressão do corpo.

Segundo Garcia e Haas (2003, p.38) os objetivos do trabalho rítmico são: promover a melhoria e o aperfeiçoamento das qualidades físicas do ser humano, em especial a coordenação motora, agilidade, equilíbrio, resistência e velocidade. Promover o desenvolvimento e a melhoria da natureza socioemocional e afetiva do ser humano no sentido de despertar potencialidades sociais (positivas) como cooperação, socialização, liderança, compressão.

Promover também o desenvolvimento e a melhoria da natureza cognitiva de ser humano no sentido de despertar potencialidades reflexivas, como raciocínio, atenção, concentração, criatividade.

A importância do ritmo é também verificada por Masson (1988), afirmando que o conhecimento do esquema corporal, e particularmente do espaço, é completado pelo domínio no tempo, graças ao ritmo.

Sendo assim, ele é fundamental para a criança, pois caracteriza desde movimentos básicos até o funcionamento orgânico que por sua vez apresenta rítmica, cadenciando e organizando o funcionamento e sobrevivência das crianças.

5.4 METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RITMO

Para se estimular o ritmo na criança colocam-se sempre algum obstáculo ou uma forma diferenciada de se produzir movimentos. Existem inúmeras atividades que podemos utilizar para desenvolver o ritmo como, por exemplo: movimento rítmico formativo e natural, música instrumentos musicais, cantigas de roda, canto, composição rítmicas criativas, dança e controle respiratório.

PALLARES (1981) comenta que é função dos educadores proporcionarem às crianças o maior número de experiência de movimentos com diferentes partes do corpo, para que a criança adquira base para uma boa postura e favoreça seu desenvolvimento.

As atividades rítmicas desenvolvidas com crianças devem ser iniciadas com pouca variação e serem mais simples, sempre observando as particularidades de cada criança, dando ênfase ao ritmo como regulador de atitudes coerentes após progressivo domínio, os aspectos referentes à educação física infantil e ao

desenvolvimento do ritmo motor na infância, devem ser amplamente conhecidos pelos profissionais de educação física, de forma que este utilize de maneira adequada todas as características do ritmo e suas formas mais eficientes de aplicação.

A criança executa atividades simples como movimentos rítmicos naturais, que são os movimentos básicos do ser humano como andar, saltar, rolar, girar, laçar etc.

A aprendizagem motora, conforme assinalam Tani et al (1988), pode ser definida como sendo uma mudança na capacidade do indivíduo para executar uma habilidade motora, que deve ser inferida de uma melhoria relativamente permanente no desempenho, como resultado da prática ou de experiência. Ela tem como objetivo investigar as mudanças no comportamento motor do indivíduo, observando os mecanismos e as variáveis responsáveis por estas mudanças.

O professor de Educação Física Infantil precisa entender as necessidades de cada fase da criança, para que os exercícios a serem realizados sejam adequados a cada fase do desenvolvimento infantil, possibilitando assim conseguir os melhores resultados, continuamente.

De acordo com Pallarés (1981), as atividades rítmicas, ao lado de outras atividades educativas, contribuirão com a educação física para que a criança adquira, desde o início de sua vida pré-escolar, a base que é indispensável para a complementação de sua formação na escola.

A educação física infantil, por meio da sua ação pedagógica, deve valorizar o ritmo como regulador de atitudes coerentes após progressivo domínio desta capacidade a partir da infância. Componentes pedagógicos como a música, dança, percussão, jogos e outros devem ser estimulados e praticados através do movimento, num sentido rítmico juntamente com outras capacidades, para assegurar a sua consistência e seus benefícios num futuro adulto.

6 A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR

Nos primeiros anos de vida os pais são os primeiros educadores. Os pais devem estar conscientes da importância da influência do meio sobre a educação dos seus filhos. O meio ambiente terá de ser favorável para que a criança tenha uma maturação normal fazendo com que a inteligência seja desenvolvida.

A criança precisa se sentir segura para que possa ter possibilidade de se arriscar, trazendo-lhe conhecimento a cerca de si mesma, e dos outros e do meio em que vive.

Na educação infantil a prioridade deve ser ajudar a criança a ter uma percepção adequada a si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais auxiliando-a a se expressar corporalmente conquistando novas competências motoras.

Le Bouch (1987) afirma que:

a educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares levando a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

É na educação infantil que se deve iniciar o processo de aprender a pensar de modo livre e crítico, esse período é de suma importância para o futuro desconhecido é talvez o mais importante estágio da educação do quais todos os demais dependem.

Para Pereira (2002), um dos objetivos da educação infantil é o de ensinar a criança a observar fatos cuidadosamente, em especial, quando estes são contrários aos previstos por ela. Desenvolver habilidade de comunicação, também significa realizar ações, mas é preciso falar sobre elas, sistematizá-las por meio de narrativas das experiências.

Estudiosos da educação defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla seu meio ambiente. O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo, no sentido de que a integração das sensações provenientes de movimentos resulta na

percepção e toda aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas.

Por meio da exploração motora a criança desenvolve consciência do mundo que a cerca, e de si própria. O controle motor possibilita à criança experiências concretas, que servirão como base para a construção de noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual (ROSA NETO, 2002).

Oferecer a criança oportunidade de mover-se, usando da sua criatividade, significa estabelecer experiências que propiciarão desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos.

Os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade (FALKENBACH, 2002), ele transmite e se comunica sem a necessidade das palavras.

O que vai diferenciar a presença de um professor de Educação Física dos demais atendentes na Educação Infantil é a comunicação, a compreensão, a leitura, a interação e o envolvimento, a promoção da evolução da criança por intermédio das manifestações corporais, do movimento, do jogo e das atividades lúdicas. Essas capacidades são exercitadas pelos profissionais que, conscientes da importância das primeiras comunicações não verbais – através do tônus – entram em comunicação corporal com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas referências bibliográficas o importante papel da psicomotricidade na formação do ser e a relevante contribuição de diversos teóricos na consolidação do termo como ciência e seu surgimento no Brasil.

É necessário favorecer e ter conhecimento do trabalho educativo que envolva e desenvolva a psicomotricidade e seus aspectos relevantes, bem como sua influência na formação do indivíduo e no processo educativo.

Assim, o trabalho do educador e da escola é ter um olhar voltado para o lúdico, atividades significativas que envolvam o corpo e seus aspectos: cognitivo, afetivo e social. Observando e respeitando as diferentes habilidades, potencialidades e restrições do educando, com uma ação psicomotora que impulse ao aprendizado. Considerando o aspecto social a influência familiar, os quais vão indicar e definir várias atitudes, hábitos, comportamentos e aprendizagens na criança.

Vale ressaltar que nós, educadores devemos estar atentos e propor caminhos que nos possibilitem solucionar ou diminuir os problemas das crianças. É através do trabalho com a psicomotricidade que vamos despertar nas crianças o interesse pelo movimento, ação e descoberta, onde a harmonia do pensar, sentir e o agir se unem na construção do conhecimento.

Espero que este trabalho sirva como auxílio a outros profissionais da área da educação. Afinal, todos trabalham com seres humanos e têm o papel de trabalhar diversas possibilidades para formarem cidadãos emocionalmente saudáveis e capacitados perante os processos da vida.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e aprendizagem contribuições de Wenri Wallon. São Paulo: Loyola, 1899.p.17.

ALVES, Fátima (org). **Como explicar a psicomotricidade:** uma atividade multidisciplinar com amor e união. 2 ed. Rio de Janeiro, 2007.p.20.

ARRIBAS T. L. **A educação física de 3 a 8 anos.** Trad. Fátima Murad. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. **Ritmo e movimento.** Guarulhos: Phorte, 2000.

ARTES E CIENCIAS. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas.** Disponível em: <<http://book.google.com.br>>. Acesso em: junho 2009.p.17.

BORGES, Célio José. **Educação física para o pré-escolar.** 5ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.p.111.

Bouch, Jean Le. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos seis anos.** 7 ed. Porto Alegre. Artmed, 2001.p.25.

COSTALLAT, apud ISPE-GAE. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com.br/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervençãoprofissional.htm>> Acesso em: 14 março 2009.

COSTALLAT, Dalila de. etal. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas.** 2 ed. São Paulo: Arte e ciência. 2002.p.22.

DAMASCENO, Leonardo. G. **Natação, psicomotricidade e movimento.** Disponível em: <<http://book.google.com.br>> Acesso em: 19 junho 2009.

FALKENBACH, A.P. **Educação física para crianças de 0 a 3 anos de idade.** In: *CREF2/RS – Notícias.* ano 3, n.05, março 2002.

FERREIRA, Vânia. **Dança escolar:** um novo ritmo para educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

HANEBUTH, O. **El Ritmo**. Buenos Aires: Imprenta López, 1968.

LE BOUCH, Jean. **Educação psicomotora**: psicogenética na idade escolar. Porto Alegre; Artes Medicas, 1987.

MARIA, Beatriz Loureiro apud.ISPE-GAE. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com.br/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>> Acesso em: 14 março 2009.

MASSON, S. **Psicomotricidade**: reeducação e terapia dinâmica. São Paulo: Manole, 1988.

MORA, Estela. **Psicopedagogia infante**. Adolescente. [S.l]. Equipe Cultural, 2008.p.40.

MUTSCHLE, Marly Santos. **Como desenvolver a psicomotricidade**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1996.p.32.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OZORIO, Ima do Campo; Sá Far, Zalf. **Psicomotricidade na pré-escola**. [S.l.5.n., 19-]. P.48.

PALLARÉS, Z.M. **Atividades rítmicas para o pré-escolar**. Porto Alegre: Redacta-Prodil, 1981.

PEREIRA, C.O. **Estudo dos parâmetros em crianças de 02 e 06 anos de idade na cidade de cruz alta**. Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). *Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC*, 2002.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e educação**: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro; Wak, 2009.p.35.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA, Neireide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré – escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SAUR, Erica. **Ginástica rítmica escolar**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A. 1975. SOCIEDADE BRASILEIRA DE SICOMOTRICIDADE (S.B.P.). **A psicomotricidade**. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br>>. Acesso em: 02 novembro 2009.

TANI, G. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

VAIDES, Arrigada Marcelo. **Psicomotricidade vivenciada uma proposta metodológica para trabalhar aula**. 2.ed.Blumenau:edfeud.p.39.

VERDERI, É. B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

WALLON, Henry apud Mohoney. Abigail, Alvarenga; Almeida, Laurinda Ramalho de (org). Henri, Wallon: **Psicologia e Educação**. 5.ed.São Paulo:Loyola,2005.